

AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE DIFERENTES DOSES DE NALBUFINA EM COMBINAÇÃO A XILAZINA PARA SEDAÇÃO EM EQUINOS

Gabriel Leolino de Souza Santos; Fábio Futema (orientador) – Medicina Veterinária
gabrieleolino@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Sedação. Equinos. Cavalos. Nalbufina. Xilazina.

Existem inúmeras ocasiões durante a rotina clínica, em especial durante o trabalho com equinos, onde alguma forma de sedação é necessária para facilitar desde pequenas cirurgias a procedimentos de diagnóstico. Nestes e em outros casos, como transporte, ferrageamentos, curativos e exames mais apurados, a anestesia geral não se justifica, mas um confiável método de sedação é essencial. Embora o grau de sedação necessário varie de acordo com o procedimento a ser realizado, alguns princípios se aplicam em todos os casos, pois devido ao seu tamanho e temperamento, os equinos fazem com que procedimentos anestésicos considerados simples sejam potencialmente perigosos, tanto para o animal como para o médico veterinário. A variedade de fármacos e combinações utilizadas para produzir um cavalo calmo, cooperativo, é um forte testemunho da diversidade de opiniões sobre quais medicamentos e técnicas são mais indicados para as diferentes situações clínicas, apesar de que nenhum fármaco consiga produzir um efeito ansiolítico ou analgésico, ideal em todos os cavalos. A sedação padronizada deve ser modificável a ponto de atender as particularidades de cada cavalo, e frequentemente a associação de fármacos é necessária. A xilazina, um fármaco pertencente ao grupo dos agentes alfa-2 adrenérgicos, é amplamente utilizada na medicina equina e tem se mostrado um potente analgésico e sedativo. A nalbufina, considerada por alguns autores como um opióide agonista parcial de receptores *mu*, ou como um opióide agonista-antagonista, é um fármaco pouco explorado na medicina veterinária, em especial com equinos. Devido as suas propriedades agonistas-antagonistas, a nalbufina produz uma depressão respiratória dose-dependente limitada e fornece uma margem de segurança não partilhada por opióides agonistas puros, como a morfina, além de produzir mínimas alterações hemodinâmicas e cardio-respiratórias, como já relatado em outras espécies. As combinações de opióides com sedativos e tranquilizantes vêm sendo utilizadas com sucesso durante anos em equinos para induzir uma maior sedação e analgesia. O uso de combinações pode permitir que o médico veterinário utilize doses mais baixas de cada fármaco, com objetivo de maximizar o efeito desejado, minimizando seus efeitos colaterais. A associação de xilazina com opióides parece ter um maior potencial de avaliação, já que a xilazina tem sido utilizada conjunta a outros opióides para produzir sedação em diversos procedimentos clínicos. Logo, o presente estudo foi desenvolvido para investigar os efeitos da nalbufina em diferentes doses associados a xilazina em equinos visando uma sedação efetiva e segura nesta espécie, visto que na literatura as informações disponíveis sobre a ação sedativa da nalbufina em cavalos são escassas. Para o experimento, foram utilizados quatro animais hígdos, de idade entre 3 e 9 anos, previamente aprovados pelo Comitê de Bioética do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Guarulhos. Os animais foram submetidos a quatro diferentes protocolos anestésicos, baseados no quadrilátero latino 4x4. A sedação foi realizada nas doses de 0.02, 0.05, 0.1 e 0.3mg/kg de nalbufina, sempre em associação a 0.5mg/kg de xilazina, sendo todos os agentes administrados através da via intravenosa. Até o momento, todas as avaliações foram concluídas, e a análise estatística está em vias de conclusão.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PIBIC-CNPq (Rodada I-2011).